

Programa para a Proteção e Gestão Sustentável das Florestas Tropicais –
Áreas Protegidas e Uso Sustentável dos Recursos Naturais

**SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS SOBRE O EXTRATIVISMO E
COMERCIALIZAÇÃO DE ÓLEO RESINA DE COPAÍBA E DERIVADOS NA
AMAZÔNIA LEGAL**

GIZ /CONTRATO 83084959
Nº REFERENCIA 09.2114.8-001.00

**Produto 1: Estudo para mapeamento da produção de borracha nativa na
Amazônia.**

Fábio Wesley de Melo
Consultor

Brasília, 22 de junho de 2011

Sumário

Apresentação.....	1
1. Introdução.....	1
2. Detalhamento da cadeia de valor de óleo de copaíba.....	12
2.1. Provisão de Insumos Específicos.....	16
2.2. Extração/Produção.....	16
2.3. Pré Beneficiamento.....	17
2.4. Comercialização I.....	17
2.5. Beneficiamento I.....	17
2.6. Comercialização II.....	18
2.7. Beneficiamento II.....	18
2.8. Consumo final.....	18
3. Operadores/Atores identificados na Cadeia Valor do óleo resina de copaíba.....	18
4. Relação de operadores identificados na pesquisa de dados secundários.....	19
Bibliografia.....	31

Apresentação

Esta pesquisa visa a sistematização de dados secundários sobre o extrativismo, produção e comercialização de óleo resina de copaíba e derivados, nos principais estados produtores na Amazônia Legal, a fim de detalhar os processos e identificar os operadores em cada elo da Cadeia de Valor.

1. Introdução

O óleo resina de copaíba é um Produto Florestal Não Madeireiro (PFNM) extraído de árvores conhecidas popularmente como: copaíba, oleiro, copaúba, cupiúva, pau-de-óleo, etc. (Lorenzi, 2008).

As copaibeiras (Foto 01) são indivíduos vegetais do gênero *Copaifera* L., que pertencem à família Fabaceae-Caesalpinoideae (Lorenzi, 2008; EMBRAPA, 2004; Pinto et al, 2010) e distribuem-se em uma larga faixa na América Latina e na África Ocidental (Figura 01) (Veiga Junior e Pinto, 2002; Francisco, 2005; Pieri, Mussi e Moreira, 2009).



Foto 01: Copabeira (Melo, 2011)



Figura 01 – Regiões onde o Gênero *Copaífera* é encontrado (Veiga Junior e Pinto, 2002)

Há 72 espécies identificadas, desse total 16 espécies são endêmicas do Brasil (Veiga Junior e Pinto, 2002), onde ocorrem em ambientes variados, tais como: florestas de terra firme, terras alagadas, margens de lagos e igarapés da Bacia amazônica e nas matas do Cerrado do Brasil Central (EMBRAPA, 2004), na caatinga e na mata-seca, nos campos gerais e campos rupestres, na capinarana, na floresta ombrófila densa, na floresta ombrófila mista e nos encraves vegetacionais do nordeste (Leite, 1998).

As espécies mais abundantes no Brasil (Pieri, Mussi e Moreira, 2009), são:

- *Copaifera officinalis* L. (Norte do Estado do Amazonas e no Estado de Roraima);
- *Copaifera reticulata* Ducke (Floresta Amazônica);
- *Copaifera multijuga* Hayne (Floresta Amazônica);
- *Copaifera confertiflora* (Estado do Piauí)
- *Copaifera langsdorffii* (todo o território nacional);
- *Copaifera cariacea* (Estado da Bahia)
- *Copaifera cearensis* Huber ex Ducke (Estado do Ceará)

As copaibeiras são muito populares entre os Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil, que utilizam seu óleo resina como cicatrizante, diurético, anti-inflamatório e antibiótico natural (Leite, 1998).

Além do uso medicinal tradicional, o óleo resina de copaíba também é utilizado pelas indústrias de fármacos, de cosméticos e de vernizes, e tem potencial para ser utilizado como biodiesel (Cordeiro et al, 2004).

O óleo resina de copaíba já foi considerado apenas um subproduto da indústria madeireira (Lorenzi, 2002) e sua extração, seja para o uso tradicional, seja para abastecer o mercado consumidor, por muito tempo foi feita de forma predatória, danificando a árvore com um machado

ou derrubando-a (Leite, 1998).

Atualmente, a prática sustentável difundida para o extrativismo do óleo resina de copaíba, inserida em um manejo florestal integrado, consiste em perfurar o tronco com um trado (tipo de broca manual) (Figura 02), para que a seiva escorra pelo orifício. Dessa forma, não há derrubada ou dano letal à árvore que mantém suas funções biológicas preservadas.

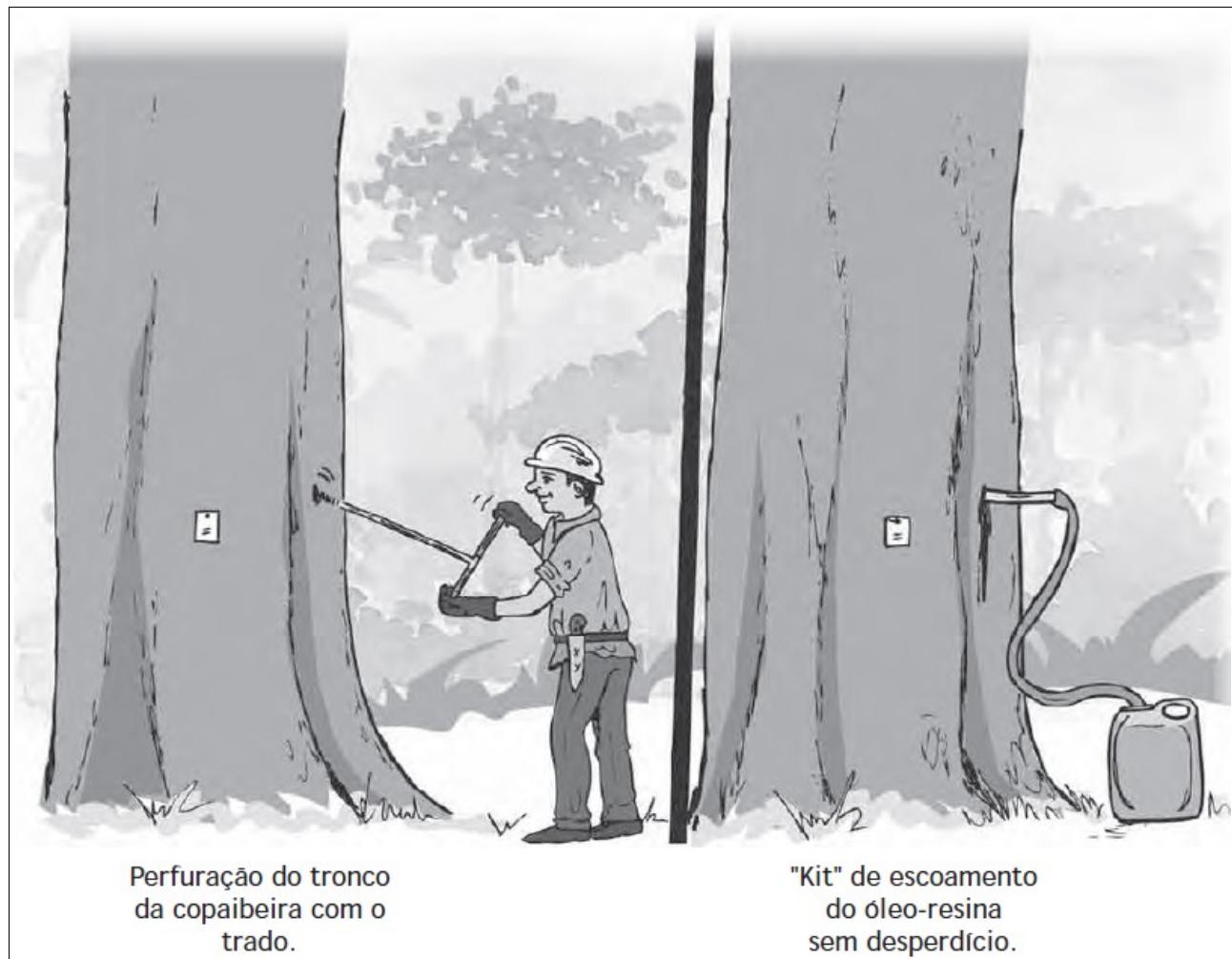


Figura 02 – Extrativismo Sustentável de óleo resina de copaíba (Pinto et al, 2010)

Extraído de forma sustentável, o óleo resina de copaíba é um produto florestal interessante, tanto do ponto de vista ecológico como do econômico e do social. Trata-se de uma boa alternativa para a conservação da biodiversidade com geração de renda, o que contribui para o desenvolvimento local e o bem estar social, com a floresta em pé.

Tais características, atraem o mercado e contribuem para o incremento da produção de óleo resina de copaíba no Brasil. Cabe ressaltar, que parte da produção nacional ainda provém da exploração madeireira, que esta não representa sustentabilidade na Cadeia Produtiva do óleo resina de copaíba.

A produção brasileira de óleo resina de copaíba tem crescido nos últimos anos (Gráfico 1), segundo o IBGE (2011), em 2009 foram produzidas 538 toneladas.

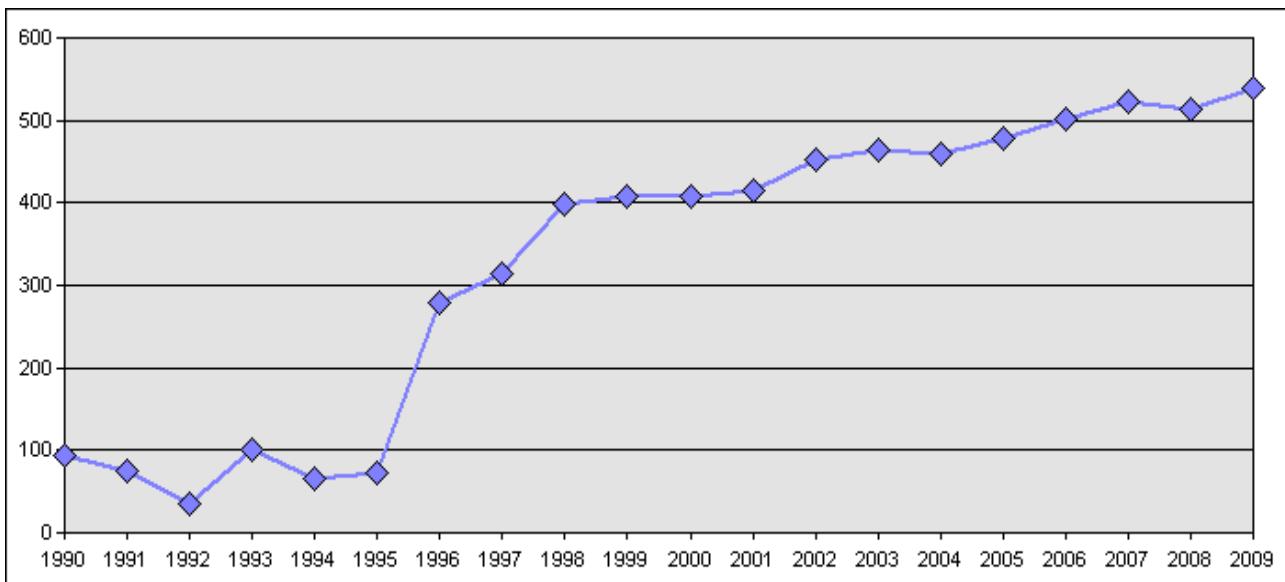


Gráfico 1 – Evolução da produção de óleo resina de copaíba produzida em toneladas no Brasil

Apesar da ocorrência em vários biomas e fitofisionomias florestais do Brasil, a região norte é a maior produtora de óleo resina de copaíba. Em 2009 foram produzidas na Região Norte, 537 toneladas (Tabela 01), o equivalente a 99 % da produção nacional.

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	65	72	279	313	398	408	408	414	453	463	459	479	502	523	514	538
Regiões																
Norte	50	60	262	306	385	403	398	412	445	458	454	475	475	500	503	537
Centro-Oeste	15	12	10	7	13	5	10	2	8	5	5	4	27	23	11	1
Estados																
Rondônia	11	20	7	7	8	8	6	0	3	4	3	7	7	10	8	13
Acre	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	0	0	0	0	0	1
Amazonas	37	37	247	286	363	367	379	397	425	427	429	434	443	456	468	479
Pará	2	3	8	13	14	28	13	13	16	26	21	34	25	34	26	44
Mato Grosso	15	12	10	7	13	5	10	2	8	5	5	4	27	23	11	1

Tabela 01 – Produção de óleo resina de copaíba nas principais regiões e estados produtores, em toneladas (IBGE/SIDRA, 2010)

Ao analisar os dados da série histórica do volume de produção de óleo resina de copaíba no período entre 1994 e 2009, nota-se que o Estado do Amazonas se destaca como o maior produtor nacional.

Do total produzido na Região Norte em 2009, o Amazonas contribuiu com 89 % (479 toneladas), o Estado do Pará foi o segundo colocado, com pouco mais de 8 % (44 toneladas), o Estado de Rondônia contribuiu com pouco mais de 2 % (13 toneladas) e o Estado do Acre contribuiu com a produção de 1 tonelada.

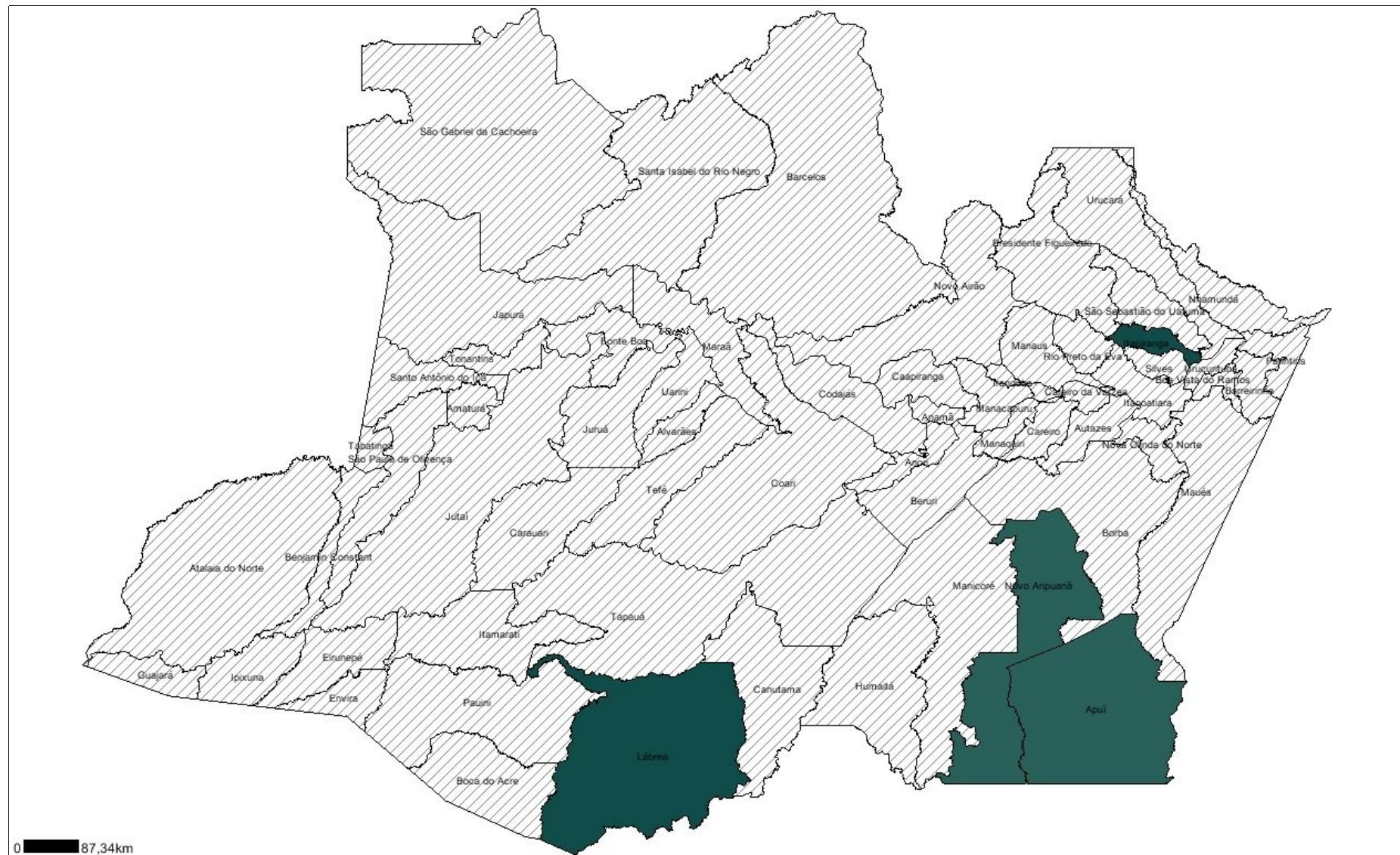
No mesmo período, fora da região norte, porém no território da Amazônia Legal, na região Centro-Oeste o Estado do Mato Grosso contribuiu com a produção de 1 tonelada de óleo resina de copaíba.

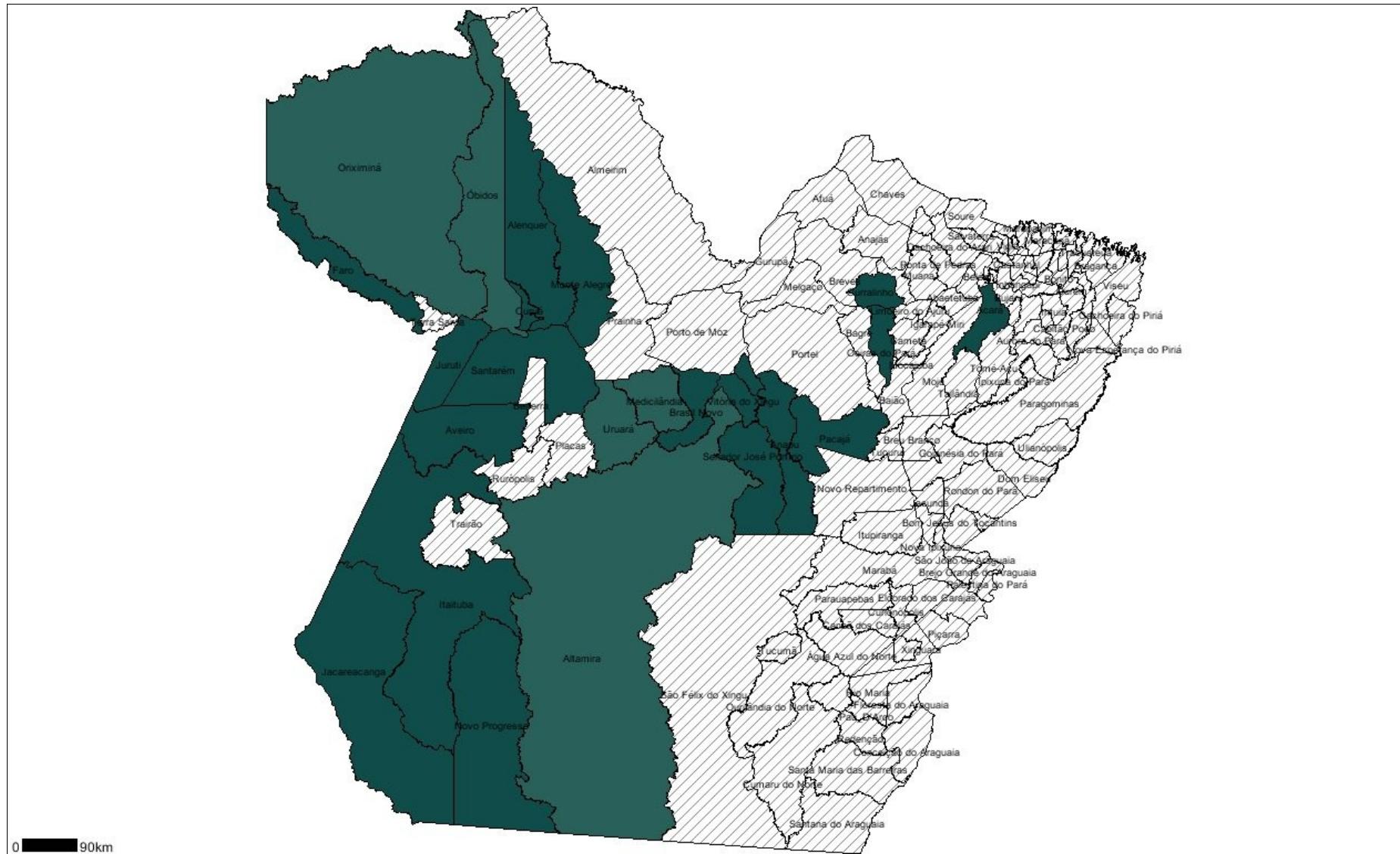
Nos principais Estados produtores identificados, os municípios que mais contribuíram para a produção óleo resina de copaíba em 2009 (Tabela 02), segundo o IBGE (2010), foram Apuí com 245 toneladas e Novo Airão com 228 toneladas, ambos no Amazonas (Mapa 01).

O município de Óbidos foi o maior produtor no Pará (Mapa 02), com 17 toneladas. O município de Alto Paraíso foi o maior produtor em Rondônia (Mapa 03), com 2 toneladas. O município de Sena Madureira foi o maior produtor no Acre (Mapa 04), com 1 tonelada. E o município de Aripuanã foi o maior produtor no Mato Grosso (Mapa 05), com 1 tonelada.

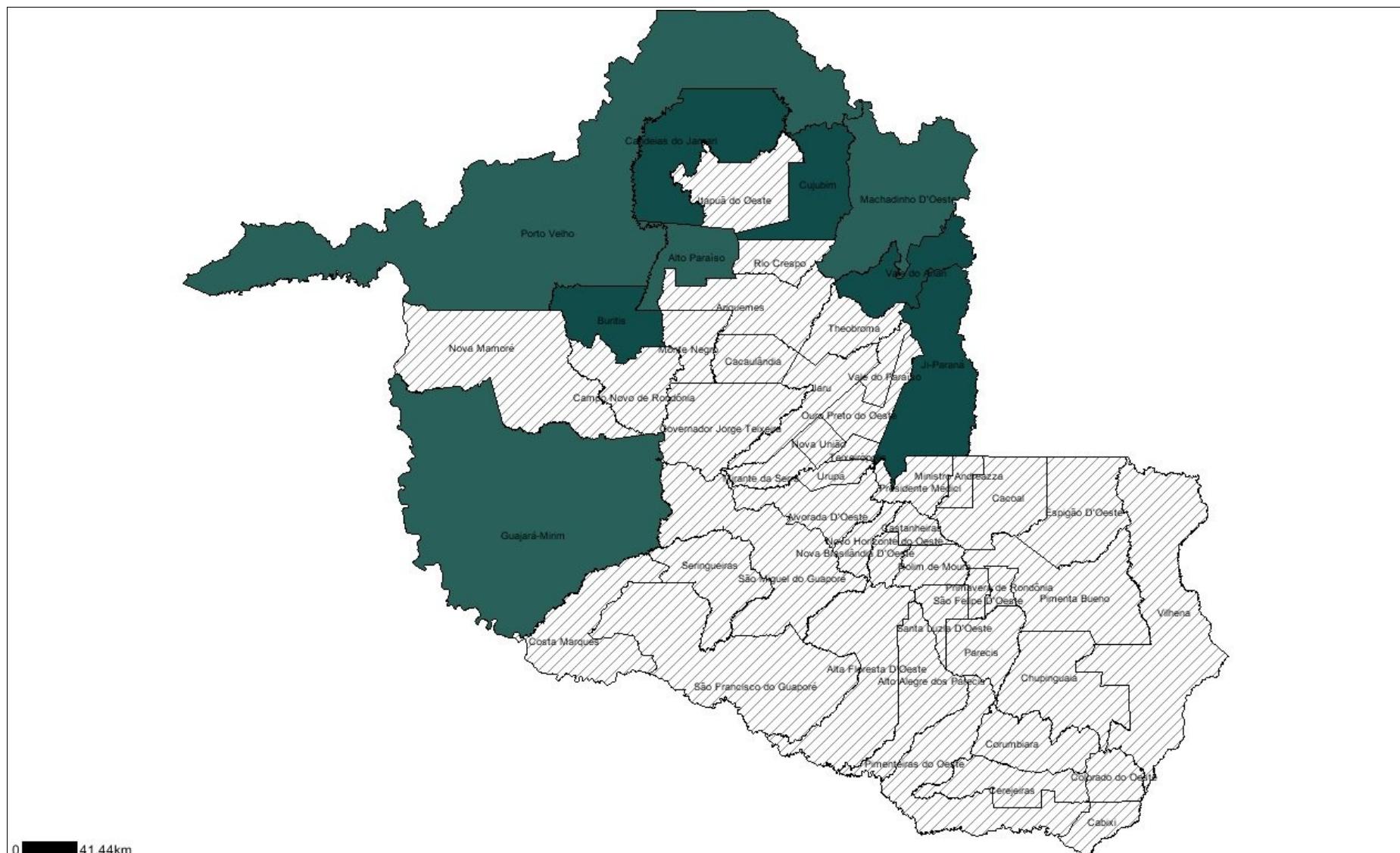
ranking	Município – Estado	quantidade produzida (t)
1	Apuí - AM	245
2	Novo Aripuanã - AM	228
3	Óbidos - PA	17
4	Lábrea - AM	6
5	Altamira - PA	6
6	Oriximiná - PA	5
7	Uruará - PA	5
8	Medicilândia - PA	3
9	Alto Paraíso - RO	2
10	Guajará-Mirim - RO	2
11	Machadinho D'Oeste - RO	2
12	Porto Velho - RO	2
13	Faro - PA	2
14	Santarém - PA	2
15	Buritis - RO	1
16	Candeias do Jamari - RO	1
17	Cujubim - RO	1
18	Ji-Paraná - RO	1
19	Vale do Anari - RO	1
20	Sena Madureira - AC	1
21	Jacareacanga - PA	1
22	Aripuanã - MT	1
23	Colniza - MT	1

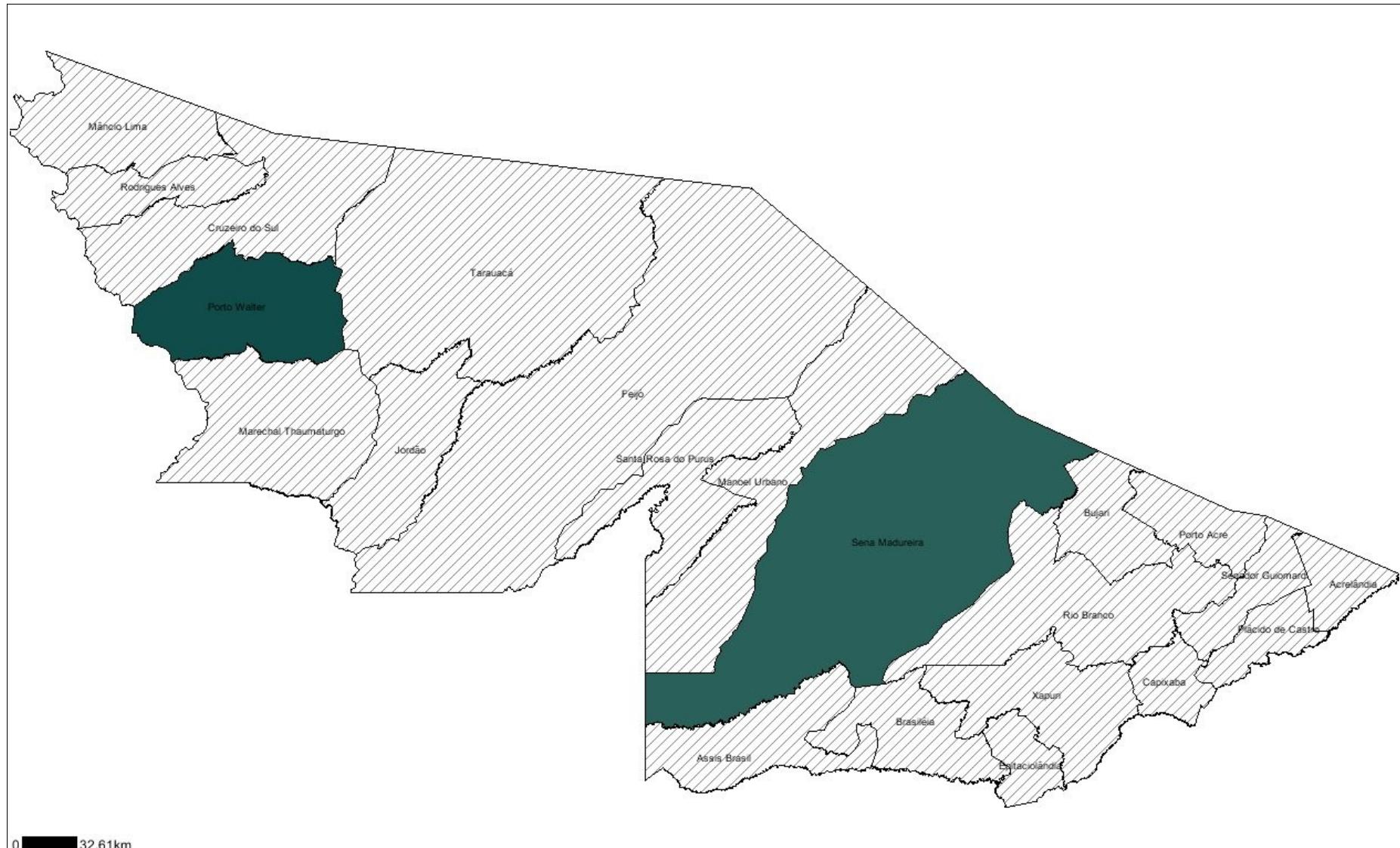
Tabela 02 – Ranking dos municípios produtores de óleo resina de copaíba





Mapa 2 – municípios produtores de óleo resina de copaíba em 2009, no estado do Pará







Mapa 5 – municípios produtores de óleo resina de copaíba em 2009, no estado do Mato Grosso

O valor da produção brasileira de óleo resina de copaíba também vem crescendo nos últimos anos (tabela 3), em 2009 o valor da produção nacional foi de pouco mais de R\$ 4,1 (milhões). Desse total, o Estado do Amazonas contribuiu com 82%, muito mais que o segundo colocado, o Estado do Pará que contribuiu com 11,8%.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	1038	1056	1340	1347	1526	1741	2040	3790	3788	4148
Norte	1007	1050	1317	1331	1505	1714	1765	3339	3580	4133
Centro-Oeste	31	6	23	16	20	27	275	451	209	15
Amazonas	930	976	1177	1118	1305	1359	1460	2878	3104	3407
Pará	56	56	105	163	164	265	208	318	337	491
Rondônia	19	1	11	28	33	82	90	138	136	219
Acre	1	17	23	21	3	7	7	4	3	16
Mato Grosso	31	6	23	16	20	27	275	451	209	15

Tabela 3 – Valor da produção de óleo resina de copaíba no Brasil até 2009 em mil reais

Considerando o amplo território de ocorrência do Gênero *Copaífera*, ao analisar os dados de produção, nota-se que a cadeia produtiva do óleo resina de copaíba tem se desenvolvido nas regiões de ocorrência de floresta mais preservada, dos Estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Acre e Mato Grosso. Sendo que, no principal estado produtor (Amazonas), a produção está concentrada principalmente em apenas dois municípios (Apuí e Novo Aripuanã) (Mapa 01), que juntos respondem por 88% da produção nacional.

Cabe destacar que o IBGE é a única fonte consolidada de dados referentes à produção nacional de óleo resina de copaíba e que esta apresenta algumas inconsistências nos dados. Por exemplo, no período entre 1996 e 1997, segundo o IBGE, o Estado do Acre não contribuiu com a produção de óleo resina de copaíba, entretanto segundo Leite (MMA, 1998), no mesmo período foram comercializados 2.630 litros de óleo resina de copaíba em Rio Branco.

Apesar das inconsistências, os dados do IBGE são essenciais para a identificação dos territórios prioritários de atuação de possíveis operadores da Cadeia de Valor do Óleo resina de Copáiba, nos principais Estados produtores na Amazônia Legal.

2. Detalhamento da cadeia de valor de óleo de copaíba

A cadeia de valor do óleo resina de copaíba é baseada em uma atividade puramente extrativista, praticada por Povos e Comunidades Tradicionais que vivem em estreita relação com os recursos naturais.

Apesar da difusão de técnicas e práticas sustentáveis, ainda ocorre a “produção” de óleo resina de copaíba como subproduto da supressão florestal para o aproveitamento madeireiro.

Em ambos os casos, trata-se de um produto de origem não madeireira que tem sua extração realizada diretamente das árvores (Santos; Guerra, 2010), que são as reais produtoras.

De forma geral, na Amazônia o óleo resina de copaíba é extraído geralmente em áreas isoladas e de difícil acesso na floresta, por extrativistas individuais., que podem ou não estar organizados em associações e cooperativas.

Ressalta-se que, apesar de várias iniciativas de apoio para o fortalecimento do extrativismo sustentável de óleo resina de copaíba, o aproveitamento comercial ainda é considerado uma atividade secundária para a maioria dos extrativistas.

Costuma-se extrair o óleo em razão de outra tarefa ou atividade, por exemplo, ao sair para caçar ou coletar castanha-do-brasil, aproveita-se para visitar as copaibeiras para “ver se tem óleo”.

O óleo extraído pode ser comercializado diretamente para atravessadores, bem como junto à associações e cooperativas. Nessa etapa é feito o primeiro beneficiamento que pode consistir em simplesmente coar e/ou armazenar o óleo em recipientes maiores.

Em alguns casos, também é feita a separação por cor ou densidade e o envio de amostras para análise de sua qualidade e sua propriedades físico-químicas em laboratórios especializados. Um exemplo vem da Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco – COPERIACO, do município de Sena Madureira/AC (carta - anexo 01).

Após a extração, concentração e pré beneficiamento, o óleo é comercializado no mercado atacadista, onde pode ser vendido localmente para comerciantes que particionam o produto em menores quantidades para a venda no varejo (feiras, farmácias de manipulação, etc.). O óleo também pode ser vendido para “*indústrias farmacêuticas e laboratórios nacionais e internacionais*” que “*beneficiam os óleos fabricando velas, sabonetes, cosméticos, remédios homeopáticos e até mesmo o óleo in natura diluído, e vendem para a rede varejista*” (Santos; Guerra, 2010), do mercado interno e externo.

Em um mapeamento da Cadeia de Valor Nacional do Óleo de Copaíba (figura 03), Assis (MMA, 2008) aponta a seguinte sequência de funções da Cadeia: Insumos Específicos; Produção; Pré-Beneficiamento; Beneficiamento/Industrialização; Distribuição; Comercialização; Consumo.

Cadeia Produtiva do óleo de copaíba (Copaifera sp.)

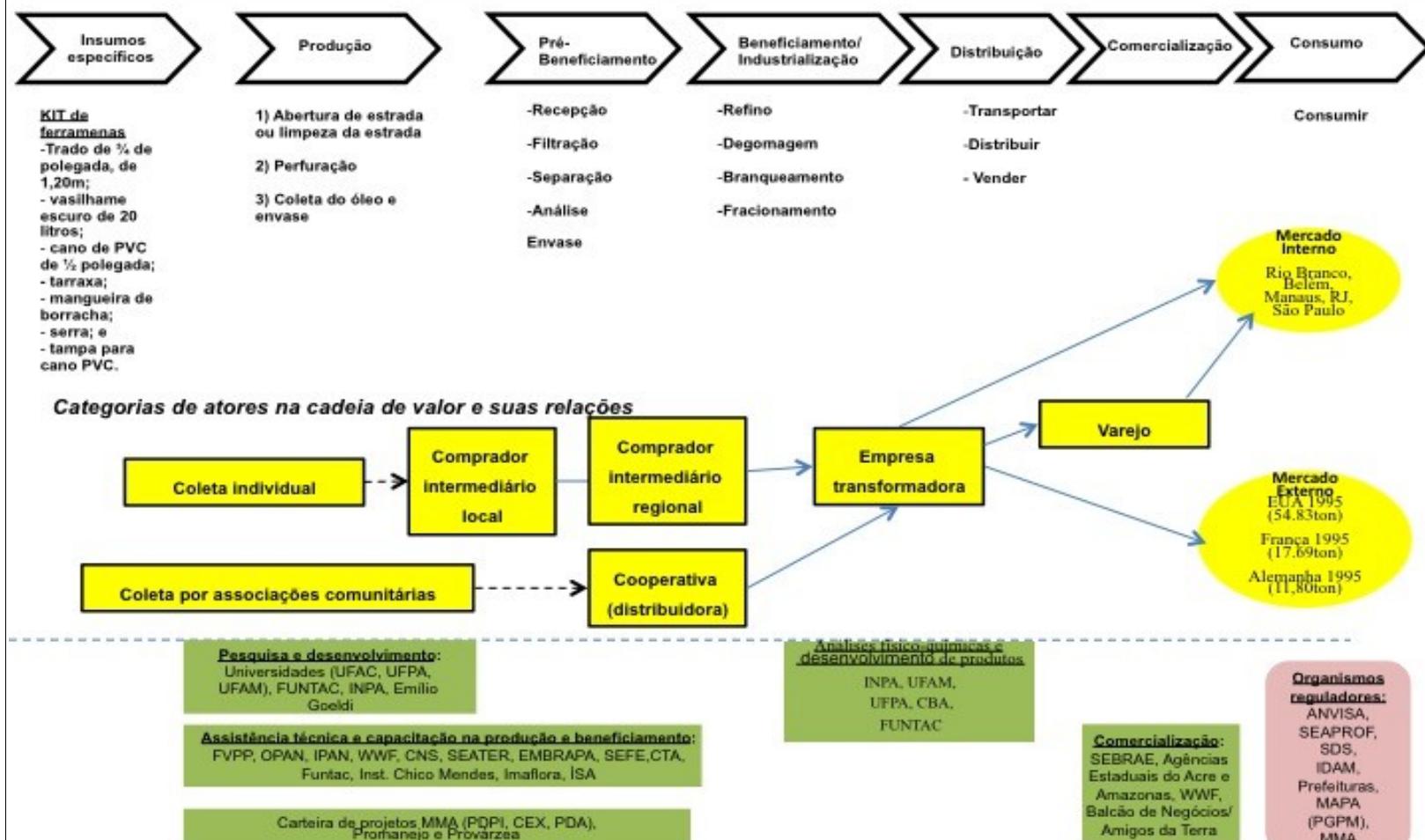


Figura 03 – Mapa da cadeia produtiva dos óleos de copaíba e andiroba na BR 163 (Assis, 2008)

Em outro mapeamento, realizado para a região da BR 163 no Pará (Figura 04), Assis (MMA, 2009) o cenário é semelhante ao da Cadeia Nacional e indica de forma geral as seguintes funções da Cadeia: a extração do óleo resina, o beneficiamento inicial, a comercialização no atacado, o beneficiamento industrial e a comercialização no varejo.

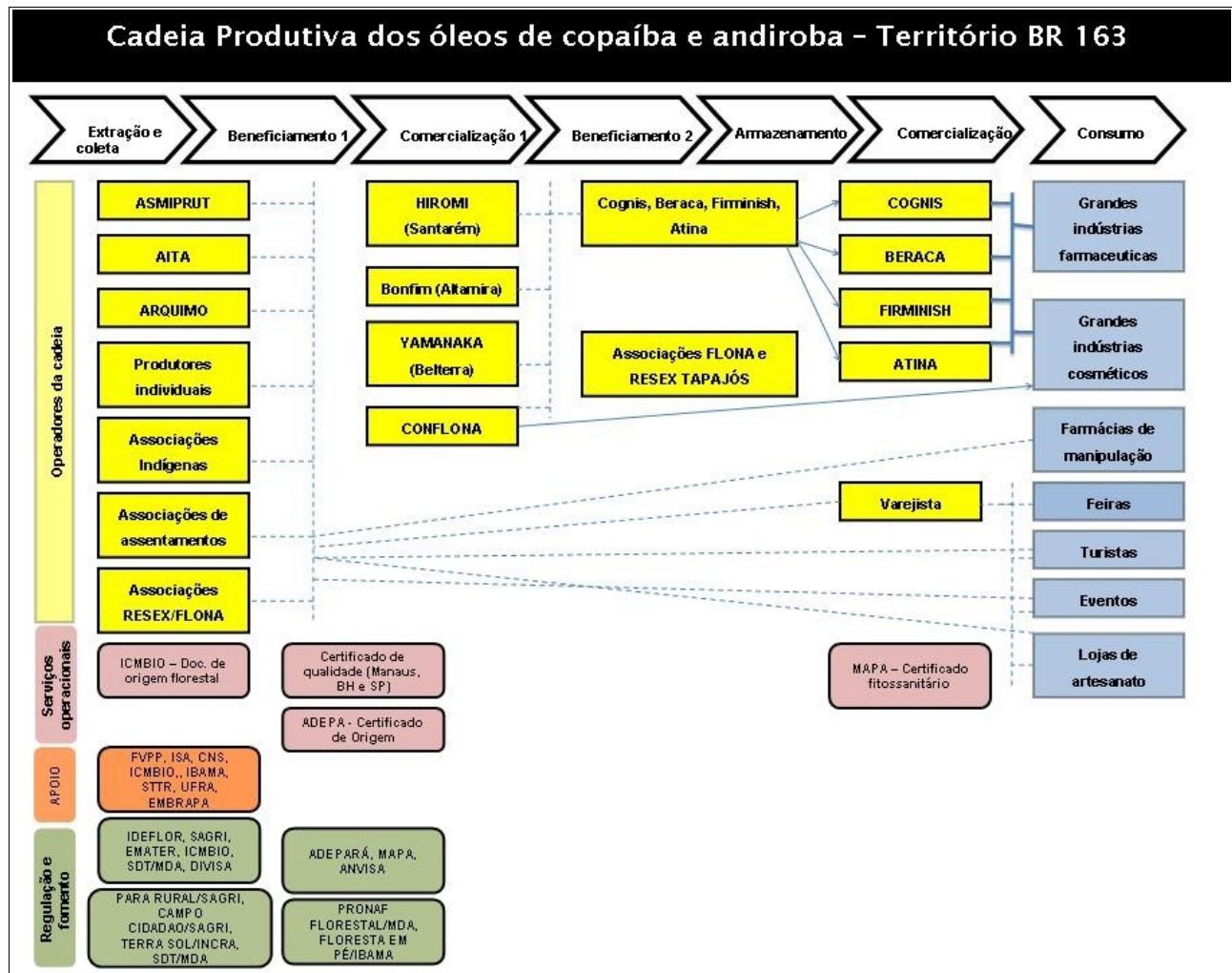


Figura 04 – Mapa da cadeia produtiva dos óleos de copaíba e andiroba na BR 163

Num outro mapeamento realizado para a área de influência da BR 163 em 2010 (figura 05), também confirmam-se as funções já descritas para a Cadeia Produtiva do óleo resina de copaíba.

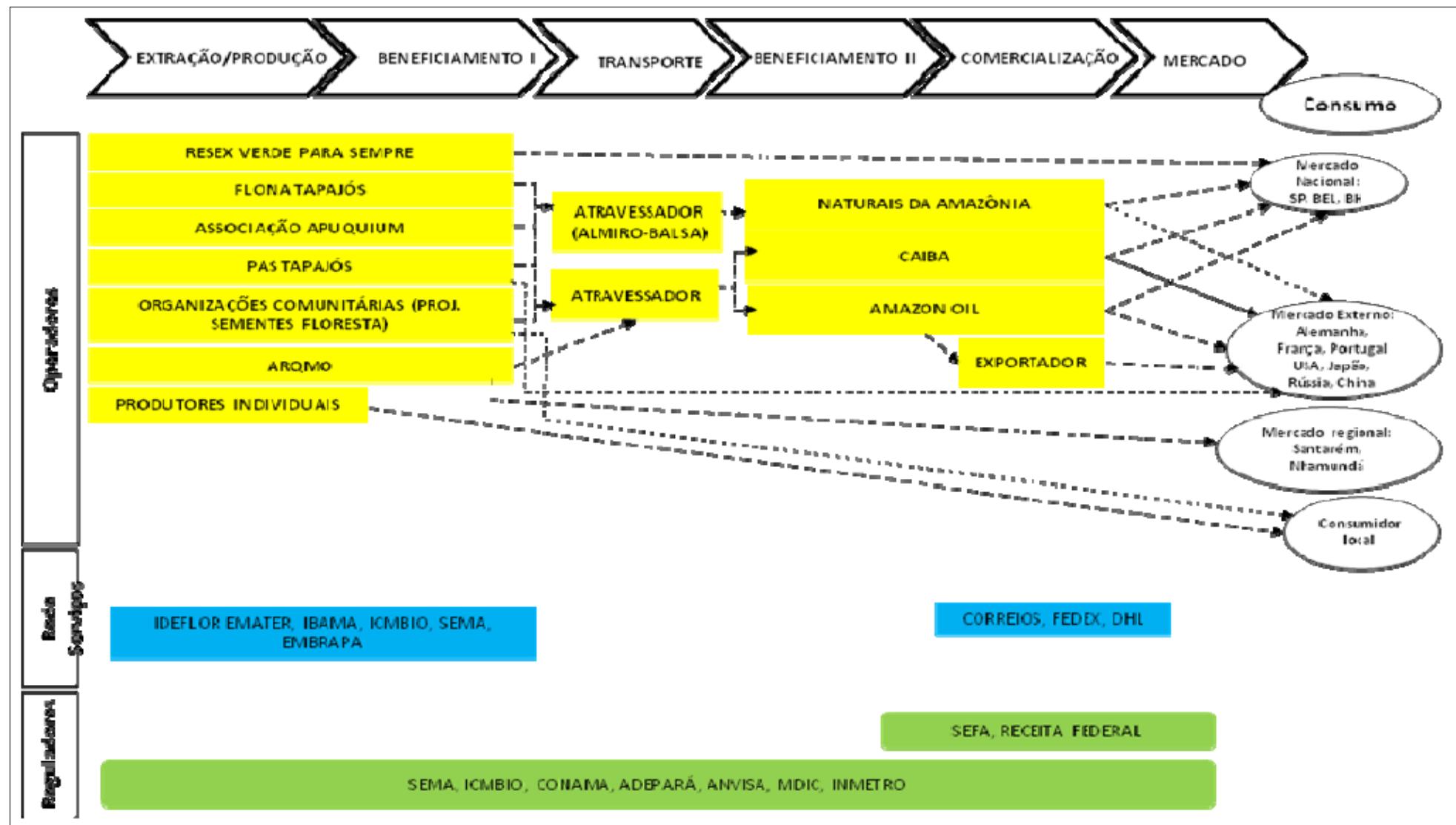


Figura 05 – Mapa da Cadeia de Valor do Óleo de Copaíba na área de influência da BR 163 no Pará (GT de Óleos Vegetais do Oeste Paraense, 2010)

Considerando o exposto, nesta sistematização de dados serão detalhadas a seguir as seguintes Funções da Cadeia de Valor do óleo resina de copaíba:

- Provisão de Insumos Específicos;
- Extração/Produção;
- Pré Beneficiamento;
- Comercialização I;
- Beneficiamento I;
- Comercialização II;
- Beneficiamento II;
- Consumo Final.

2.1. *Provisão de Insumos Específicos*

Um série de equipamentos e ferramentas são necessários para extrair o óleo resina de copaíba, que geralmente é feito sem o uso de máquinas.

Os seguintes insumos são necessários:

- Bota e vestimenta adequada para executar a atividade na floresta;
- Facão ou terçado;
- Trado de $\frac{3}{4}$ ou $\frac{1}{2}$ polegada;
- Tubo ou cano de PVC de $\frac{3}{4}$ ou $\frac{1}{2}$ polegada;
- Mangueira flexível;
- Galão, corote/carote ou vasilhame, etc., de preferência escuro;
- Tampa para cano de PVC ou tarraxa/tarugo.

À estes insumos pode-se acrescentar ainda:

- Canoa, casco, barco, etc;
- Rabeta ou motor de popa;
- Combustível;
- “Rancho” ou comida;
- Medicamentos;
- Espingarda;
- Equipamentos de Proteção Individual – EPI (capacete, óculos, protetor solar, etc.).

2.2. *Extração/Produção*

O extrativismo de óleo resina de copaíba é a função básica de sua Cadeia de Valor. Essa atividade, abre mercado para o uso econômico e sustentável de um produto tradicional da sociobiodiversidade. O extrativismo é praticado geralmente por produtores individuais que podem

atuar de forma organizada em associações e/ou cooperativas.

Para extrair o óleo, perfura-se a copaibeira na altura do peito, com o uso do trado, girando-o no sentido horário até o meio do tronco. Retira-se o trado e insere-se um tubo de PVC, conectado à uma mangueira flexível, por onde o óleo escorre até um recipiente limpo e seco.

Após a coleta, retira-se tubo de PVC e fecha-se o buraco com um pedaço de madeira (tarugo) ou então mantém-se o tubo fixo à árvore, com uma tampa.

O óleo coletado é geralmente transportado da floresta para a casa do extrativista, onde é armazenado até que apareça um comprador ou até que o extrativista leve sua produção para vender na associação ou cooperativa.

2.3. *Pré Beneficiamento*

O pré-beneficiamento pode ser feito na casa do extrativista, logo que chega da floresta com o óleo coletado. Antes do armazenamento, o óleo coletado pode ser coado e padronizado por cor e densidade, em recipientes escuros e em local arejado, protegido da luz e da umidade.

2.4. *Comercialização I*

O óleo coletado e armazenado pelo extrativista, pode ser vendido tanto para atravessadores, como para cooperativas e associações, e ainda para comerciantes locais.

Nessa etapa da cadeia produtiva, tanto associações, como cooperativas e também atravessadores e comerciantes locais podem particionar o produto em frascos menores, para a venda direta ao consumidor final, no mercado local. Isso é feito com uma pequena parte da produção, a maioria segue para um beneficiamento mais elaborado para a venda em maiores quantidades.

2.5. *Beneficiamento I*

O primeiro beneficiamento é feito geralmente por associações e cooperativas e pode ser feito de várias formas.

Alguns, como por exemplo a Associação dos Moradores da Resexva Extrativista de Jutaí – ASPROJU, deixam o produto apenas decantar para separar o óleo mais fino do óleo mais grosso e sujo (borra), para depois armazenar em recipientes maiores.

Outra prática consiste em coar o óleo, mesmo que já tenha sido coado na casa do extrativista, para retirar possíveis impurezas.

Nessa etapa, também pode ser feita a padronização do produto em lotes separados por cor e/ou densidade.

Após a filtração e formação dos lotes, o produto segue para nova comercialização.

2.6. Comercialização II

O óleo armazenado em lotes maiores é comercializado no mercado varejista nacional e internacional.

É nessa etapa que as associações e cooperativas ou os atravessadores, negociam a venda do óleo armazenado em maiores quantidades com empresas que tanto comercializam o óleo resina como produzem novos produtos a partir do óleo.

2.7. Beneficiamento II

Nessa etapa, o óleo entra no processo industrial de empresas. Ele pode ser novamente filtrado para extrair impurezas e envasado novamente em maiores quantidades, para a comercialização no mercado interno e/ou externo.

O óleo resina de copaíba também pode ser beneficiado para o desenvolvimento de produtos derivados, tais como: óleo essencial, cosméticos, fragrâncias, medicamentos, fixadores para vernizes, etc), também comercializados no mercado interno e/ou externo.

2.8. Consumo final

O consumo final do óleo resina de copaíba e seus derivados é feito por empresas que beneficiam o produto *in natura* para a produção dos derivados, e o consumidor final, tanto do mercado interno como externo.

3. Operadores/Atores identificados na Cadeia Valor do óleo resina de copaíba

De forma geral, os operadores identificados na Cadeia de Valor do óleo resina de copaíba são: extrativistas individuais e/ou organizados em associações e cooperativas, atravessadores, comerciantes locais, varejistas, empresas e grandes indústrias nacionais e internacionais, e consumidores finais.

Além dos operadores, destacam-se as Instituições que prestam serviços operacionais e/ou apoio ao desenvolvimento e/ou fortalecimento da Cadeia de Valor, bem como regulamentação e fiscalização, tanto no âmbito de pequenos projetos pontuais, como de Arranjos Produtivos Locais – APL, e de estratégias regionais, estaduais ou no âmbito nacional, a exemplo do Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (Brasil, 2009).

Os serviços operacionais podem ser prestados por instituições públicas, privadas e da sociedade organizada e estão geralmente ligados à capacitação, pesquisa, certificação, assistência técnica, do manejo da espécie ao produto final.

O apoio ao desenvolvimento e fortalecimento da Cadeia de Valor é geralmente realizado por instituições governamentais e não governamentais, que promovem o fomento de atividades de

incentivo à produção organizada, geralmente com o aporte de recursos financeiros.

Por fim, a regulamentação e fiscalização é realizada principalmente por órgãos governamentais, mas também pode ser feita por empresas que promovam um controle maior de qualidade do produto, junto à associações e cooperativas com as quais tenham parceria para a compra do produto.

4. Relação de operadores identificados na pesquisa de dados secundários.

Com o levantamento de informações dos operadores possivelmente atuantes da Cadeia de Valor do óleo resina de Copaíba, foram identificadas 65 instituições entre Associações, Cooperativas, Empresas e Instituições de Apoio, que já trabalharam e/ou trabalham com o extrativismo e a produção de óleo resina de copaíba e/ou derivados.

No Estado Amazonas, foram identificadas 12 organizações sociais, conforme descrito na Tabela 4, a seguir.

ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS NO ESTADO DO AMAZONAS					
	Instituição	Município	Contato	telefone	E-mail
1	Associação dos Moradores da Reserva Extrativista de Jutaí (ASPROJU)	Jutaí	Francisco da Cruz Freitas Nunes (Saimo)	(97) 3425-1056 ou (92) 9161-2876	asproju.jutai@yahoo.com.br, saimojutai@yahoo.com.br
2	Associação dos Trabalhadores Rurais de Juruá (ASTRUJ)	Juruá	João ou Raquel	(97) 3427-1251/1107 ou (97) 3343-4000/2406	astruj_jurua@yahoo.com.br
3	Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (AMARU)	Carauari	Flávio	(97) 3491-1853	associacao.amaru@gmail.com, associacao.amaru@yahoo.com.br
4	Cooperativa dos produtores Rurais da Agrovolta de Caburi (COPRAC)	Parintins	Jorge	(92) 9146-7087	jcarari@hotmail.com
5	Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha (ASPACS) e Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha (COOPMAS)	Lábrea	Antônio Malvera	(97) 3331-1453 ou (97) 9184-0346	coopmas-lbr@hotmail.com, malveralbr@hotmail.com
6	Associação dos Produtores Rurais de Carauari (ASPROC)	Carauari	Adevaldo	(97) 3491-1023	manoelasproc2007@gmail.com, asproc.associacao@gmail.com
7	Cooperativa Verde de Manicoré (COVEMA)	Manicoré	Adalgino ou Domingos	(97) 3385 – 2293 ou (92) 9964 – 6028 ou (97) 8804-5462	covemamanicore@hotmail.com
8	Associação Vida Verde da Amazônia (AVIVE)	Silves	Bárbara	(92) 3528-2239/2161	barbara@avive.org.br
9	Conselho Geral da Tribo Saterê-Mawé (CGTSM)	Parintins	Maurício ou Eudes	(92) 3615-4763 ou (92) 8808-2688 ou (92) 9167-3256	acopiamama@vivax.com.br, eudesl.batista@gmail.com
10	Cooperativa de Desenvolvimento Agroextrativista e Energia do Médio Juruá (CODAEMJ)	Carauari	Francisco Souza Feitosa	(97) 4400-7679	rosiufam@yahoo.com.br
11	Associação do Povo Indígena Jiahui	Humaitá	Nilcelio	(97) 8119-7080 ou (97) 9152-9908	apijijahui@gmail.com, nilceliodiarrui@gmail.com
12	Organização do Povo Indígena Parintintin do Amazonas	Humaitá	Domingos Parintintin	(97) 8115-4473	Não identificado

Tabela 4 – Associações e cooperativas extrativistas que trabalham com óleo de copaíba no Amazonas

No estado do Pará, foram identificadas 10 organizações sociais, conforme descrito na Tabela 05, a seguir.

ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS NO ESTADO DO PARÁ					
	Instituição	Município	Contato	telefone	E-mail
1	Cooperativa Mista da FLONA TAPAJÓS (COOMFLONA)	Santarém	Antônio Merilson Viveira ou Suelem	(93) 3523-9475	coomflona@hotmail.com
2	Fundação viver, produzir e preservar (FVPP) e Associações da RESEX Riozinho do Anfrízio	Altamira	Cleber ou Márcia	(93) 3515-2406/3013/1453 ou (93) 9153-9229	fvpp@fvpp.org.br, clebsilva@hotmail.com, fvppaltamira@yahoo.com.br
3	Associação dos Mini e Pequenos Produtores do Tapajós, de Piquiatuba e Revolta – ASMIPRUT	Santarém	Não identificado	(93) 3523-9475	coomflona@hotmail.com
4	Organização das Associações da RESEX do Tapajós-Arapiuns (Tapajoara)	Santarém	Não identificado	(91) 3523-4950	Não identificado
5	Associação Cooperativa do Oeste do Pará (ACOSPER)	Santarém	Adelson Gonçalves Imbiriba	(93) 9122-1425 ou (93) 3523-4517	Não identificado
6	Cooperativa de Desenvolvimento do Município de Igarapé - Miri (CODEMI)		Magno Oliveira de Moraes	(91) 4005-3760	maggno oliveira@yahoo.com.br
7	Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Região de Água Doce do Município de Marapanim (ASPRORAD)	Marapanim	Não identificado	(91) 9160-6599	asprorad2010@hotmail.com
8	Associação dos Moradores da Comunidade Remanescente de Quilombo de Cachoeira Porteira (AMOCREQ)	Oriximiná	Ivanildo	(93) 9128-7183 ou (93) 3544-5113	Não identificado
9	Cooperativa de Extrativismo dos Quilombolas do Município de Oriximiná (CEQMO)	Oriximiná	Carlos Printes	Não identificado	hugomelo7@hotmail.com, ceqmo@hotmail.com, carlosprintes1@hotmail.com
10	Associação da Comunidade da Galileia do Lago Juruti	Jurutí	Zeir Ferreira	(93) 9146-1303 ou 9138-8039	Não identificado

Tabela 5 – Associações e cooperativas extrativistas que trabalham com óleo de copaíba no Pará

No estado de Rondônia, foram identificadas 8 organizações sociais, conforme descrito na Tabela 6, a seguir.

ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS NO ESTADO DE RONDÔNIA					
	Instituição	Município	Contato	telefone	E-mail
1	Cooperativa de Produtores Rurais Organizados para Ajuda Mútua (COOCARAM)	Ji-Paraná	José Pereira Leandro Martins	(69) 3422-2469 ou 2953	contato@coocaram.com.br
2	Agência de Comercialização Solidária de Rondônia – Tucumã	Ji-Paraná	Não identificado	(69) 3421-6382/9989	tucuma@tucuma.com.br, tucuma@pcnet.com.br
3	Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto RECA	Porto Velho	Hamilton Condack	(69) 3253-1007/1046	projetoreca@yahoo.com.br, hcondack@yahoo.com.br
4	COOPERLANDIA	Campo Novo de Rondônia	José Felipe Tiago	(69) 3239-2478 ou 9971-1535	cooperlandia@gmail.com
5	Associação Metareilá do Povo Indígena Surui	Cacoal	Almir Suruí	(69) 3443-2714	almirsurui@gmail.com, almir.surui@paite.org
6	Cooperativa dos Produtores Rurais da Amazônia (COOPRAZON)	Candeias do Jamari	Não identificado	(69) 9994-9899	sac@cooprazon.com.br
7	Associação do Povo Indígena do Igarapé Lourdes	Ji-Paraná	Emílio Gavião	(69) 4400-7213	Não identificado
8	Associação do Povo indígena Uru-Eu-Wau-Wau	Porto Velho	Contato com KANINDÉ	(69) 3229 2826	kaninde@kaninde.org.br

Tabela 6 – Associações e cooperativas extrativistas que trabalham com óleo de copaíba em Rondônia

No Estado do Acre, foram identificadas 09 organizações sociais, conforme descrito na Tabela 7, a seguir.

ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS NO ESTADO DO ACRE					
	Instituição	Município	Contato	telefone	E-mail
1	Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco (Cooperiaco)	Sena Madureira	Lila	(68) 3612-3220/2045 ou (68) 9962-7995	cooperiaco@hotmail.com
2	Associação Indígena do Povo Shawādawa do Igapé Humiatá (APSIH) e Cooperativa Agroextrativista Shawādawa Pushwā	Porto Walter	Anchieta	(68) 9986-1478 ou (68) 8418-8040	anchieta.arara@bol.com.br
3	Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre (COOPERACRE)	Rio Branco	Manoel	(68) 3221-7164	cooperacre@gmail.com
4	Associação dos Extrativistas da Floresta Nacional do Macauã e da Área de Entorno – Assexma	Sena Madureira	Sebastião	(68) 612-2123	sebastiao-santos.silva@ibama.gov.br
5	Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Xapuri (AMOPREX)	Xapuri	Sebastião Aquino	(68) 99528717 ou (68) 8404485	tiaoaquino-x@hotmail.com
6	Associação Produtora de Artesanato das Mulheres Indígenas de Tarauacá e Jordão (APAMINK)	Tarauacá e Jordão	Raimunda Nonata Silva Pinheiro	(68) 9986-4015	mawapey@yahoo.com.br, mawapey@hotmail.com
7	Associação Seringueira Porto Dias – ASPD	Acrelândia	Raimundo Ferreira da Silva	(68) 8119-8266	Não identificado
8	Associação dos Moradores Agroextrativista do Remanso de Capixaba (AMARCA)	Rio Branco	Almir Antonio da Silva Lima	(68) 9282-2917 ou (68) 3223-2727	pedro.buzzilion@gmail.com
9	Associação Mawapey Kaxinauá	Tarauacá	Raimunda Nonata Silva Pinheiro	(68) 9986-4015	mawapey@yahoo.com.br, mawapey@hotmail.com

Tabela 7 – Associações e cooperativas extrativistas que trabalham com óleo de copaíba no Acre

No Estado de Mato Grosso foram identificadas 6 organizações sociais (Tabela 8).

ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS NO ESTADO DO MATO GROSSO					
	Instituição	Município	Contato	telefone	E-mail
1	Instituto Raoni	Colider	Karina	(66) 3541-3588	nina_floresta@hotmail.com
2	Associação Rural Juinense Organizada para Ajuda Mútua (AJOPAM)	Juína	Angela	(66) 3566 1568	ajopamjuina@gmail.com
3	Cooperativa dos Agricultores Ecológicos do Portal da Amazônia (COOPERAGREPA)	Terra Nova do Norte	Waldemir Guizelini Correia	(66) 3534-1049 ou 9901-9743	wguizelini@yahoo.com.br, cooperagrepa@yahoo.com.br
4	Cooperativa de Extração de Castanha-do-brasil (CECAB)	Alta Floresta	Albino dos Santos Filho	(66) 3521-6173	cecab_af@yahoo.com.br
5	Associação do Assentamento Ribeirão Grande	Lucas do Rio verde	lolanda	(65) 9911-8169 ou 9615-0713	Não identificado
6	Associação do Povo Indígena Zoró	Ji-Paraná	Alfredo	69-34247213	povozoro@hotmail.com, ap.marci.ana@hotmail.com

Tabela 8 – Associações e cooperativas extrativistas que trabalham com óleo de copaíba no Mato Grosso

Também foram identificadas 08 empresas, conforme descrito na Tabela 09, a seguir.

EMPRESAS					
	Instituição	Município	Contato	telefone	E-mail
1	Beraca	São Paulo/SP, com fábrica em Belém/PA	Filipe ou Alice	(11) 2643 5074	alice@beraca.com, filipe@beraca.com
2	Caiba	Belém/PA	Não identificado	(91) 3222-2742	adm@caiba.com.br
3	Cognis	São Paulo/SP	Não identificado	(11) 2133-2500	cognis.comunicacao@cognis.com
4	Diergerber	São Paulo/SP	Não identificado	(011) 495-2646 Fax: (011) 495-3428	contato@diergerberfragrancias.com.br, vendas@diergerberfragrancias.com
5	Hiromi Especiarias Amazônicas	Santarém./PA	Hiromi Cristine Batista Mota	(93) 3529-2749	hiromiespeciarias@yahoo.com.br, hiromiespeciarias@yahoo.com.br
6	Amazon Oil	Belém/PA	Luiz Morais	(91) 3237-2231 ou (91) 9170-6300 ou (91) 8110-8082 ou (91) 8840-8834	luizmorais@amazonoil.com.br
7	EBPM Imp. Exp. Ltda.	São Paulo/SP	Sérgio	(11) 5181-8777	seivalog.comercial@gmail.com, ebpm2001@hotmail.com
8	100 Por Cento Amazonia Exportação e Rep. Ltda.	Belém/PA	Fernanda	9132242609 ou (91) 8861-7442	info@100amazonia.com

Tabela 9 – Empresas que trabalham com óleo de copaíba na Amazônia

Por fim, foram identificadas 07 Instituições de apoio, conforme descrito na tabela 10, a seguir.

INSTITUIÇÕES DE APOIO					
	Instituição	Município	Contato	telefone	E-mail
1	Centro dos Trabalhadores da Amazônia - CTA	Rio Branco/AC	Leia	(68) 3223-2727	leia@cta-acre.org
2	WWF – Acre	Rio Branco/AC	Electra	(68) 3244-1705 ou (68) 3223-4672	elektra@wwf.org.br
4	IDAM	Manaus/AM	Nadiele	(92) 3237-4853	npacheco@idam.am.gov.br
5	Instituto Socioambiental – ISA	Altamira/PA	Elisângela ou Márcio ou Marcelo	(93) 3515-0293 ou (93) 9173-8460 ou (93) 9146-8909	marcelosalazar@socioambiental.org, marciosouza@socioambiental.org, elisangela@
6	CNS	Manaus/AM	Manoel Cunha		cns.manaus@gmail.com, manoelcns@gmail.com
7	Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé	Porto Velho/RO	Ivaneide	(69) 3229 2826	kaninde@kaninde.org.br

Tabela 10 – Instituições de apoio que trabalham com óleo de copaíba na Amazônia

Após a identificação dos operadores, foram realizadas entrevistas a partir de um questionário elaborado para este fim, inicialmente por telefone. O questionário também foi enviado por e-mail, para todos os contatos identificados.

Das instituições identificadas, apenas 20 responderam ao questionário, sendo 2 empresas, 3 instituições de apoio e 15 organizações sociais, conforme descrito na Tabela 10, a seguir.

Os questionário respondidos encontram-se no Anexo 02.

nº	Estado	Município	Instituição	Tipo	Trabalha com óleo de copaíba atualmente?	Potencial para o extrativismo de copaíba na área de atuação?
1	AM	Juruá	Associação dos Trabalhadores Rurais de Juruá – ASTRUJ	Extrativista	não	Há potencial, mas não sabe estimar
2	AM	Jutaí	Associação dos Produtores de Jutaí – ASPROJU e Cooperativa	Extrativista	Sim	Sim, 2 t/ano
3	AM	Parintins	Cooperativa dos Produtores Rurais da Agrovila de Caburi – COPRAC	Extrativista	Sim	Sim, 1de .200 a 1.500 litros/ano
4	AC	Rio Branco	Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco – COPERIACO	Extrativista	Sim	Sim, 1.500 kg/ano
5	AM	Carauari	Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentado UACARI – AMARU	Extrativista	Sim	Sim, 500 kg/ano
6	PA	Santarém	Cooperativa Mista da Flona Tapajós – COOMFLONA	Extrativista	Sim	Sim, 150 l/ano
7	AC	Rio Branco	Respondido pelo CTA, em nome de: ASPD e Unidos pela Paz (PAE Porto Dias), AMARCA e Nova Vida (PAE Remanso) e AMPAESQ e Vicente de Melo (PAE Santa Quitéria)	Apoio	Diretamente não, mas assiste associações que trabalham	Sim, 614 l/ano
8	RO	Ji-Paraná	COOCARAM	Extrativista	não	Há Potencial, mas não sabe estimar.
9	AM	Lábrea	Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha – ASPACS & Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha – COOPMAS	Extrativista	Não. A copaíba não é a atividade principal, mas os castanheiros coletam o óleo quando vão coletar castanha.	Sim, 1.000 a 2.000 kg/ano
10	AC	Porto Walter	Associação do Povo Shawadawa	Extrativista	Não, Pôr que não tem mercado e não tem plano de manejo	Sim, mas a informação do potencial, está na aldeia (são mais de 79.000 hectares mapeados).
11	AC	Rio Branco	COOPERACRE	Extrativista	Sim	sim, mas não tem como estimar.
12	AM	Carauari	Associação dos Produtores Rurais de Carauari – ASPROC	Extrativista	Sim, tem comprado de um produtor	Sim, mas não sabe dizer a estimativa.
13	MT	Colider	Instituto Raoni	Apoio	Sim	Sim, em 2006 extraíram 150 litros apenas na aldeia Kremoro. São 15 aldeias com potencial
14	RO	Porto Velho	Kanindé	Apoio	Sim	Sim, mas não sabe estimar.
15	AM	Humaitá	Organização dos Povos Indígenas do Alto Madeira - OPIAM	Extrativista	não	Tem copaíba em vários locais nas Terras Indígenas.
16	AM	Humaitá	Associação do Povo Indígena Jiahui – APIJ	Extrativista	Sim	entre 500 e 700 litros/mês
17	AM	Humaitá	Organização do Povo Indígena Parintintim do Amazona – OPIPAM	Extrativista	Sim	100 litros/mês
18	AM	Humaitá	Associação do Povo Indígena Tenharim do Igarapé Preto – APITIPRE & Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável do Povo Indígena Tenharim das Aldeias Igarapé Preto e Água Azul	Extrativista	não	Não sabemos estimar a quantidade, mas nossa Terra é grande e tem muita copaíba. Podemos estimar mais de 1.000 árvores.
19	PA	Belém	100 % Amazônia	Empresa	Sim	Não produzimos copaíba, compramos de terceiros (extrativistas) e temos parceria com 2 empresas de óleos, que fazem a filtragem da copaíba.
20	PA	Ananindeua	Amazon Oil.	Empresa	Sim	Compra de vários extrativistas e produz: resina, óleo bruto filtrado, óleo essencial e sabonete

Tabela 10 – Instituições que responderam às entrevistas e expectativa de produção

As respostas dos questionários orientaram a escolha das instituições onde deveriam ser aprofundadas as entrevistas, a partir de visitas técnicas que aconteceram entre os dias 31.05 e 14.06.2011.

O critério de seleção levou em consideração o potencial para o extrativismo de óleo de copaíba, o volume de produção, as boas práticas de manejo e produção e o arranjo institucional local.

Dessa forma, foram realizadas as seguintes reuniões:

- No dia 31.06.2011, no período da manhã, em Rio Branco/AC, reunião na Fundação de Ciência e Tecnologia do Acre – FUNTAC, com a participação de representantes da FUNTAC, da EMBRAPA, do CTA, do WWF e COPERIACO;
- No dia 31.06.2011, no período da tarde, em Rio Branco/AC, visita técnica à COOPERACRE;
- No dia 01.06.2011, em Acrelândia/AC, visita técnica ao PAE Porto Dias e reunião com o CTA e Associação Seringueira de Porto Dias;
- No dia 02.06.2011, em Sena Madureira/AC, visita técnica à COPERIACO;
- No dia 04.06.2011, em Porto Walter/AC, visita técnica e reunião com a Associação Indígena do Povo Shawādawa;
- No dia 06.06.2011, em Porto Velho/RO, reunião com a Kanindé;
- No dia 07.06.2011, no período da manhã em Humiatá/AM, reunião na FUNAI, com representantes da FUNAI, OPIAM, APIJ, OPIPAM e APITIPRE;
- No dia 07.06.2011, no período da noite em Lábrea/AM, visita técnica à ASPACS e COOPMAS;
- No dia 09.06.2011, em Manaus, reunião com o IDAM;
- No dia 11.06.2011, em Jutaí/AM, visita técnica à ASPROJU;
- No dia 14.06.2011, no período da manhã em Belém/PA, visita técnica à empresa Amazon Oil;
- No dia 14.06.2011, no período da tarde em Belém/PA, visita técnica à empresa 100 % Amazônia.

As entrevistas foram essenciais para identificar os detalhes específicos da atuação de cada empreendimento na Cadeia Produtiva do óleo resina de copaíba e derivados. A análise do potencial de cada empreendimento será apresentada no produto 02 dessa pesquisa junto com as propostas de 03 fluxos de parceria.

A seguir, serão apresentadas na Tabela 11, a síntese das informações coletadas, incluindo os contatos de todos os empreendimentos identificados, situação de sua gestão e do extrativismo, produção e comercialização de óleo resina de copaíba.

Instituição	Produção em 2010	Valor da Produção em 2010	Perfil dos compradores	Boas práticas de manejo e produção?	Origem do óleo	Gestão da organização	Associados e/ou cooperados	Famílias envolvidas	Outros produtos
Associação dos Trabalhadores Rurais de Juruá – ASTRUJ	Não há estimativa da produção total de óleo de copaíba da Associação. Os associados coletam e vendem o óleo isoladamente no comércio local, sem uma organização. A Associação está trabalhando para iniciar uma produção organizada com os associados.	Entre R\$ 15 e 20/L	Mercado local, para remédio	não	Reserva Extrativista do Baixo Juruá	sem resposta	110	30	Castanha-do-pará, cipó titica e cipó ambé
Associação dos Produtores de Jutai – ASPROJU/AM	380 kg	R\$ 3.800,00	Atravessadores de Tefé, Tabatinga, Manaus e Colômbia; Empresa Terracora	É feito, através de boas práticas de extração do óleo de copaíba	TI do Rio Biá, RESEX do Rio Jutai e RDS Cujubim	Comitê executivo que é escolhido em assembleia geral, e Conselho administrativo composto por representantes de cada comunidade. Os representantes das comunidades são escolhidos pelas próprias comunidades.	276	225	Vassoura de cipó, óleo de Andiroba, Borracha CVP de seringa, artesanato de talas e paneiro.
Cooperativa dos Produtores Rurais da Agrovila de Caburi – COPRAC	1000 litros	R\$ 2.000,00	Atravessadores do Pará	não	PA Vila Amazônia/AM	14 diretores e o conselho fiscal.	145 Cooperados, mais 142 agregados	600 famílias	Madeira, castanha-do-brasil e polpa de frutas.
Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco – COPERIACO	A última produção foi de 1.234 kg em 2009. Como não havia comprador, a Cooperativa suspendeu a compra do produto de seus cooperados em 2010 e só conseguiu vender a produção de 2009 em março de 2011	R\$ 34.971,56	Empresa, em contrato para os próximos 3 anos	Sim	RESEX Cazumbá-Iracema; FLONA de Macauá; FLONA de São Francisco	Diretoria e Gerência. O mandato da Diretoria é de 2 anos.	518	220	Castanha-do-brasil e Borracha.
Associação dos Moradores Agroextrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentado UACARI – AMARU	100 kg	R\$ 1.200,00	Atravessadores de Carauari; Venda direta em Manaus; possível comprador no RJ	sem resposta	sem resposta	sem resposta	240	240	Óleo de Andiroba e Muru muru.

Tabela 11 – Síntese das informações das organizações identificadas

Instituição	Produção em 2010	Valor da Produção em 2010	Perfil dos compradores	Boas práticas de manejo e produção?	Origem do óleo	Gestão da organização	Associados e/ou cooperados	Famílias envolvidas	Outros produtos
Cooperativa Mista da Flona Tapajós – COOMFLONA	79 litros	R\$ 185,00	Empresa Hiromi Especiarias Amazonicas	Algumas comunidades praticam as boas práticas de produção.	UC – FLONA Tapajós	Diretoria composta por três membros titulares (Presidente, Tesoureiro e Secretário) e suplentes	232	900	Óleo de andiroba, piquiá, látex, bio joias e Cumaru
Centro dos Tabalhadores da Amazônia – CTA, representando a AASPD e Unidos pela Paz (PAE Porto Dias); AMARCA e Nova Vida (PAE Remanso); AMPAESQ e Vicente de Melo (PAE Santa Quitéria)	Apoiam iniciativas de extrativismo de copaíba com projetos desde 2006. Não tem dados consolidados de produção.	Não tem dados consolidados de produção.	Atualmente não há compradores	Há 758 copaibeiras mapeadas com GPS na área de manejo dos Assentamentos. Todas as comunidades receberam capacitação para as boas práticas de produção.	PAE Porto Dias, PAE Remanso e PAE Santa Quitéria.	não se aplica	não se aplica	14 no PAE Porto Dias; 16 no PAE Remanso; 29 no PAE Santa Quitéria.	Apoiam o extrativismo e produção sustentáveis de qualquer produto florestal que for de interesse das organizações comunitárias.
COOCARAM	Apoiaram iniciativas de extrativismo de copaíba, mas não puderam dar continuidade ao projeto	Não tem dados consolidados de produção.	Atravessadores de Mato Grosso e Rondônia e a empresa ION tecnologia de São Paulo	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta	Guaraná em SAF
Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha – ASPACS & Cooperativa Mista Agroextrativista Sardinha – COOPMAS	800 kg	R\$ 18,00 kg	Atravessadores de Manaus; Empresa Amazon Ervas, de Manaus; vendem em Feiras locais e em outros estados (Ex: FENAFRA e Praça da Sociobiodiversidade)	não	RESEX Médio Purús, RESEX Ituxi e RDS Canutama	Na associação: Presidência, Secretariado, Tesoureiro, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo, mandato de 2 anos. Na Cooperativa: Presidência, a Diretoria Administrativa, Secretariado e Conselho Fiscal, com mandato de 3 anos. As eleições são feitas entre associados e cooperados, pela decisão da maioria.	400	600	Castanha-do-brasil descascada, manteiga de murumuru, manteiga de tucumã, óleo de andiroba e borracha natural.

Tabela 11 – Síntese das informações das organizações identificadas

Instituição	Produção em 2010	Valor da Produção em 2010	Perfil dos compradores	Boas práticas de manejo e produção?	Origem do óleo	Gestão da organização	Associados e/ou cooperados	Famílias envolvidas	Outros produtos
Associação do Povo Shawadawa	Nunca exploraram comercialmente	sem informação	Atravessadores de Cruzeiro do Sul	Sim	TI Arara do Igarapé Humaitá	Associação e na Cooperativa Presidente, secretaria, tesoureiro, Diretoria com 12 indígenas, Conselho fiscal e um Conselho deliberativo. O mandato é de 3 anos	Todo o Povo Arara	108	Cocão, açaí, patauá, buriti, muru muru, jaci, bacaba, andiroba, jenipapo, ayahuasca, jarina, piaçaba, paxiúba e paxiúbinha, cipó titica, cipó ambé, cipó timbó, urucum, pupunha
COOPERACRE	250 kg	R\$ 3.115,50	Empresa ION Química; já enviaram amostras para Portugal	Sim	Projetos de Assentamento e UC	sem resposta	A COOPERACRE é uma central de cooperativas e associações. São 24 cooperadas	1800	Castanha, Borracha, Seiva do Jatobá, Polpa de Frutas, etc.
Associação dos Produtores Rurais de Carauari – ASPROC	sem resposta	sem resposta	mercado local	não	RDS Uacari	sem resposta	sem resposta	sem resposta	sem resposta
Instituto Raoni	Em 2010 não houve coleta, pois estávamos trabalhando para realizar o mapeamento das copaibeiras e capacitar os indígenas para a extração sustentável.	Os valores variam entre R\$ 15,00 a R\$ 20,00 o litro.	Atravessadores de Colider, São José do Xingu, que é a cidade mais próxima da Terra Indígena, empresa Beraca Sabará Químicos e Ingredientes Ltda	não	Ti Kapoto/Jarina e Mebengokre	É realizada pelos próprios indígenas das comunidades Mebengôkre, Panará, Trumai, Tapajuna e Juruna. Diretoria executiva, conselho deliberativo e conselho fiscal são formados por indígenas residentes nas Terras Indígenas Capoto/Jarina e Mekragnoti Sul. Apenas os cargos de coordenador financeiro e coordenador técnico são realizados por não índios.	1.933 indígenas	256	Breu-branco; seringa; pequi e mel.

Tabela 11 – Síntese das informações das organizações identificadas

Instituição	Produção em 2010	Valor da Produção em 2010	Perfil dos compradores	Boas práticas de manejo e produção?	Origem do óleo	Gestão da organização	Associados e/ou cooperados	Famílias envolvidas	Outros produtos
Kanindé	Apoiam iniciativas de extrativismo de copaiba, com: Associação do Povo Indígena Jupaú/Uru-eu-wau-wau (Rondônia); Associação do Povo Indígena do Igarapé Lourdes (Rondônia); Associação do Povo Indígena Arara (Rondônia); Associação do Povo Indígena Jui (Amazonas); Associação do Povo Indígena Zoró (Mato Grosso); Associação Morongwitá do Povo Indígena Tenharim (Amazonas); Coocaram (Rondônia). Não há dados consolidados de produção	Não há dados consolidados do valor da produção	Em 2008 ION Tecnologia e mercado local.	Sim	TI Igapé Lourdes e TI Uru-eu-wau-wau	não se aplica	nosso Parceiros são: Gavião/Arara - 60 produtor; Jupaú - 10 produtor; Diahui - 10 produtores	Qdo o projeto era executado: gavião 50 e Uru-eu-wau-wau 10	Açaí, Patauá, castanha e borraha
OPIAM	Não tem dados consolidados	Não há dados consolidados do valor da produção	Vendem para quem aparecer	Sim	TI Jiahui, TI Nove de Janeiro; TI Ipixuna	3 Coordenadores, um Conselho Fiscal com 4 membros, e os devidos suplentes. O mandato é de 4 anos	Atendemos em torno de 2.500 indígenas aldeados e urbanos, de 10 etnias diferentes	500	Trabalhamos com todos os produtos extrativistas que forem de interesse das associações e seus associados.
APIJ	entre 80 e 100 litros	Não há dados consolidados do valor da produção	Atravessadores de Rondônia, Humaitá e Manaus; Mercado local.	manejo apenas para a coleta	TI Jiahui	Coordenação Geral, Coordenação Administrativa, Coordenação Financeira e Secretaria Geral Administrativa, todas com suplentes; Conselho Fiscal e Conselho dos Mais Velhos. O mandato de todos é de 3 anos.	54	14	Açaí, castanha-dobraíl e sangue-de-dragão
OPIPAM	Não tem dados consolidados	Não há dados consolidados do valor da produção	Atravessadores de Porto Velho/RO, Manaus/AM e Humaitá/A; mercado local	Sim	TI Nove de Janeiro; TI Ipixuna	Coordenação Geral, Coordenação Administrativa, Coordenação Financeira e Secretaria Geral Administrativa, todas com suplentes; Conselho Fiscal e Conselho dos Mais Velhos. O mandato de todos é de 3 anos.	280	57	Castanha-do-brasil, açaí e copaiba.

Tabela 11 – Síntese das informações das organizações identificadas

Instituição	Produção em 2010	Valor da Produção em 2010	Perfil dos compradores	Boas práticas de manejo e produção?	Origem do óleo	Gestão da organização	Associados e/ou cooperados	Famílias envolvidas	Outros produtos
APITIPRE	Com o apoio da ONG Uirapuru, tentamos produzir, mas como a ONG não continuou com o apoio, paramos de produzir. Por isso não sabemos dizer quanto foi a produção.	Não houve produção	Não chegaram a vender	não	TI Arara do Igapé Humaitá	sem resposta	28	55	Castanha-do-brasil
100 % Amazônia	Não produzimos copaiba, compramos de terceiros (extrativistas) e temos parceria com 2 empresas de óleos, que fazem a filtragem da copaiba. Iniciamos a exportação o ano passado. Exportamos cerca. De 500kg , temos previsão de triplicar o volume esse ano.	sem resposta	não se aplica	não	várias regiões	não se aplica	não se aplica	não se aplica	Somos especialistas em criar ingredientes apartir de recursos de base florestal. Temos enorme interesse em trabalhar a sustentabilidade. Nossos principais produtos hoje em dia são ligados 'a cadeia do açaí e da andiroba.
Amazon Oil.	800 kg/Mês durante 8 meses, o que equivale a 6 toneladas de óleo resina de copaiba; mais 4 toneladas de óleo filtrado; 100 kg de óleo essencial; mais 100 kg de resina.	sem resposta	não se aplica	não	várias regiões	não se aplica	não se aplica	não se aplica	óleos de: andiroba, castanha-do-brasil, pracaxi, buriti, semente maracujá, patauá, pequi, babaçu; óleo da polpa de açaí; Polpa, manteiga e amêndoas de tucumã; manteigas de: muru muru, ucuuba, bacuri; semente e manteiga de cupuaçú; seiva de ucuuba; resina de breu branco

Tabela 11 – Síntese das informações das organizações identificadas

Bibliografia

DE MELO, F. W. **Copaibeira**. 2011. 1 fotografia digital.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 1992.

EMBRAPA. **Copaíba: Ecologia e Produção de Óleo-Resina**. Rio Branco, 2004. Centro de Pesquisa florestal do Acre, Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Documentos 91, 2004.

PINTO, A; AMARAL, P; GAIA, P; Oliveira, W. **Boas Práticas para Manejo Florestal e Agroindustrial. Produtos Florestais Não Madeireiros: Açaí, Andiroba, Babaçu, Castanha-do-brasil, Copaíba e Unha-de-gato**. Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia – AMAZON & Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. Belém, 2010.

FRANCISCO, S.G. **Uso do óleo de copaíba (*Copaifera officinalis*) em inflamação ginecológica. Femina**, v.33, n.2, p.89-93, 2005.

PIERI, F.A.; MUSSI, M.C.; MOREIRA, M.A.S., **Óleo de copaíba (*Copaifera sp.*): histórico, extração, aplicações industriais e propriedades medicinais**. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.11, n.4, p.465-472, 2009.

Valdir, F.; Veiga Jr.; PINTO, ^a C. **O Gênero *Copaifera* L.** Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro, CT, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, 21945-970 Rio de Janeiro – RJ. Quim. Nova, Vol. 25, No. 2, 273-286, 2002.

LEITE, A. C.; RUIZ, R. C.; MICHELOTTI, F. **Estudo de mercado e Comercialização do óleo de Copaíba em São Paulo, Rio Branco e Porto Velho**. Ministério do Meio ambiente, dos Recursos Hídricos e da amazônia Legal. Rio Branco, 998.

CORDEIRO, A. D.; CZANK JR., L.; RODRIGUES, L. S.; FRAGA, ^a C.;NETO, P. C.; CARDOSO, M. G., **Potencialidade de Produção de Óleos de espécies Florestais. III - Copaíba**. I Congresso Brasileiro de Plantas Oleaginosas, Óleos Vegetais e Biodiesel. Varginha, Minas Gerais, 2004.

LORENZI, H., **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas.** Instituto Plantarum, 2002.

SANTOS, A. J.; GUERRA, F. G. P. **Aspectos Econômicos da Cadeia Produtiva dos óleos de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) e copaíba (*Copaifera multijuga* Hayne) na Floresta nacional do Tapajós,** 2009.

Assis, G., **Relatório da Oficina de planejamento Participativo da Cadeia de Valor dos óleos de Copaíba e andiroba: Território da BR 163.** Ministério do Meio Ambiente. Santarém, 2008.

Assis, G., **Análise Preliminar da Cadeia Produtiva dos Óleos de Copaíba e Andiroba, em nível Nacional e Identificação de Territórios Estratégicos.** Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2009.

GRUPO DE TRABALHO DE ÓLEOS VEGETAIS DO OESTE PARAENSE. **Relatório do Seminário de Óleos Vegetais do Oeste do Pará.** Santarém, agosto, 2010.

BRASIL, **Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade.** Julho, 2009.